



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

ATA DA 7ª/2021 REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO – MDU, DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UFPE. Aos 13 dias do mês de abril de 2021, às 10h, por videoconferência através da plataforma *jitsi*, reuniu-se o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, sob a presidência da Prof. Cristina Pereira de Araujo na condição de Coordenadora do Programa. Após a verificação de quórum, deu-se início a reunião. **Informe da CAA:** com a palavra, o Prof. Fernando Diniz leu a carta de renúncia da CAA e apresentou uma proposta preliminar do plano de autoavaliação que foi enviada a todos docentes. Em sua fala, entrega ao Colegiado os Planos Estratégico e de Autoavaliação para que a partir de então sejam por ele conduzido. A prof. Cristina Araujo e o prof. Luiz Amorim agradecem pelo trabalho exemplar realizado pela referida comissão. O Colegiado também reconhece o trabalho realizado. **1º Assunto: Planejamento Estratégico.** Com a renúncia da CAA, o Colegiado assume os trabalhos e entende que o texto sobre o plano estratégico poderá sofrer alteração de redação a partir da deliberação dos quadros de indicadores constantes do plano. A título de exemplo, a prof. Maria Angela Souza apresenta um quadro avaliativo para deliberação. O Colegiado entende que não sendo possível comparar os quadros elaborados pela CAA com as alterações empreendidas e apresentadas durante a reunião, solicita o envio do material por e-mail, da proposta realizada pela CAA e da proposta apresentada pela prof Maria Angela Souza, para que haja uma avaliação prévia e retomada dos trabalhos em reunião extraordinária amanhã, 14 de abril, das 10 – 12h. Finda a reunião, os membros presentes ratificam a ata realizada por videoconferência.

Docentes

Cristina Araujo (coord)	_____	<i>videoconferência</i>
Luiz Amorim (vice coord)	_____	<i>videoconferência</i>
Ana Rita Sá Carneiro	_____	<i>videoconferência</i>
Circe Monteiro	_____	<i>videoconferência</i>
Cristiano Borba	_____	<i>não compareceu</i>
Edvânia Torres Aguiar Gomes	_____	<i>não compareceu</i>
Fernando Diniz	_____	<i>videoconferência</i>
Flávio Souza	_____	<i>videoconferência</i>
Guilah Naslavsky	_____	<i>videoconferência</i>
José de Souza Brandão	_____	<i>videoconferência</i>
Julieta Leite	_____	<i>videoconferência</i>
Leticia Mendes	_____	<i>não compareceu</i>
Lucia Leitão	_____	<i>videoconferência</i>
Maria Angela Souza	_____	<i>videoconferência</i>
Max Andrade	_____	<i>não compareceu</i>
Maria de Jesus Britto Leite	_____	<i>videoconferência</i>
Maria Luiza Freitas	_____	<i>videoconferência</i>
Natália Vieira	_____	<i>videoconferência</i>
Norma Lacerda	_____	<i>falta justificada</i>
Renata Campello Cabral	_____	<i>videoconferência</i>
Ruskin Marinho de Freitas	_____	<i>videoconferência</i>
Sergio Benício	_____	<i>falta justificada</i>
Suely Leal	_____	<i>não compareceu</i>
Tomás Lapa	_____	<i>não compareceu</i>



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Virgínia Pontual _____ *não compareceu*

Técnico Administrativo

Renata de Albuquerque (tec. Adm.) _____ *falta justificada*

Discentes

Janaina Lima (rep. Doutorado) _____ *videoconferência*

Francisco Allyson (rep. Mestrado) _____ *videoconferência*

Peterson Almeida (rep.suplente Mestrado) _____ *videoconferência*

Recife, 13 de abril de 2021.

Aos Membros do Colegiado do MDU.

Prezados(as) Senhores(as),

Vimos, por intermédio desta, renunciar – em caráter irrevogável – à participação na Comissão de Autoavaliação (CAA) do MDU, instância que, segundo o Artigo 23 da Resolução nº 19 - CEPE/UFPE, de 23 de setembro de 2020, é responsável pela elaboração do Plano Estratégico e do Plano de Autoavaliação deste Programa de Pós-Graduação.

Consideramos que os estudos preliminares referentes ao Plano Estratégico e ao Plano de Autoavaliação – encaminhados a este Colegiado – atestam a seriedade, a dedicação e o compromisso que sempre nortearam a nossa atuação na CAA.

Nesta oportunidade, agradecemos imensamente aos membros deste Colegiado e à Coordenação do MDU que reconheceram o valor da nossa contribuição.

Apresentamos nossos mais sinceros votos de que os produtos finais referentes a esses Planos estejam à altura da grandeza do Programa.

Cordialmente,



FERNANDO DINIZ MOREIRA
(Representante dos professores do MDU)



NORMA LACERDA
(Representante dos professores do MDU)



BARBARA RODRIGUES
(Representante dos discente do MDU)



HELENA LÚCIA ZAGURY TOURINHO
(Representante dos Egressos do MDU na CAA)



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO

PLANO ESTRATÉGICO – VERSÃO PRELIMINAR PARA DISCUSSÃO NO
COLEGIADO
QUADRIÊNIO 2021-2024

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Fernando Diniz (Docente)
Norma Lacerda (Docente)
Bárbara Rodrigues (Discente)
Renata Albuquerque (Técnica)
Helena L. Z. Tourinho (Egressa)

RECIFE
MARÇO/2021



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

2 DIAGNÓSTICO

2.1 FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA

2.1.1 Criação e evolução

2.1.2 Interdisciplinaridade, abrangência territorial e inserção científica e social

2.2 SITUAÇÃO ATUAL

3. PROPOSTA

3.1 PROPÓSITO, MISSÃO, VISÃO E VALORES

3.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO

3.3 AÇÕES ESTRATÉGICAS, METAS, PRAZOS DE REALIZAÇÃO E INDICADORES

4. AVALIAÇÃO E META-AVALIAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O planejamento estratégico vem sendo considerado como ferramenta de gestão útil e apropriada para preparar organizações (pública ou privada) para realizar, de forma coesa e pactuada, as mudanças consideradas necessárias, as habilitando para resistir a crises e para enfrentar desafios que venham a ser colocados ao longo da trajetória futura.

O Plano Estratégico do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), cuja versão preliminar ora se apresenta para fins de discussão junto ao Colegiado, responde à exigência da Portaria nº 19/2020 da Pró-Reitoria de Pós-graduação da UFPE (PROPG-UFPE) e ao conjunto de demandas colocadas pela CAPES aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do país.

Os contextos socioeconômico e político, nacional e internacional, em que se inserem as universidades brasileiras, assim como os processos de avaliação dos PPGs no país têm sofridos mudanças profundas, sobretudo nos últimos anos. Associada a essas transformações, outras são observadas nos paradigmas científicos, nas formulações teóricas, assim como nos processos socioespaciais, nos métodos e instrumentos de planejamento urbano e arquitetônicos. Isso impõe a necessidade de estreitamento das relações do MDU-UFPE com outras instituições acadêmicas nacionais e internacionais e com as demandas nacionais, regionais e locais.

Todos esses fatores, dentre outros mais, requerem que o MDU-UFPE reflita sobre suas práticas e planeje suas ações estratégicas para o quadriênio 2021-2024, tanto nas esferas da formação e produção acadêmica, quanto aquelas relacionadas a questões administrativas e de infraestrutura (espacial e de equipamentos), tendo em vista o crescente fortalecimento do Programa e o cumprimento de suas funções sociais.

De acordo com a já referida Portaria nº 19/2020 - PROPG-UFPE, compete à Comissão de Auto Avaliação (CAA) instituída pelo Colegiado de cada Programa Pós-Graduação a responsabilidade de elaborar o Plano Estratégico do respectivo Programa. O presente documento é a primeira tentativa de sistematização dos esforços realizados pela CAA, com a colaboração dos membros do Colegiado do PPG MDU/UFPE.

O presente documento está organizado em quatro partes. A primeira esclarece a metodologia adotada. A segunda, a título de diagnóstico, apresenta um breve histórico sobre a formação e a consolidação do MDU-UFPE, que inclui o contexto da sua criação e a sua



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

evolução, sua abrangência territorial e inserção científica e social, expondo as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas. A terceira, partindo dos enunciados relativos aos propósitos, à missão, à visão, aos valores do MDU/UFPE, apresenta as propostas propriamente ditas, com os objetivos e ações estratégicas, as metas, os prazos de realização e indicadores. Por fim, a quarta parte diz respeito à avaliação e à meta-avaliação, ou seja, respectivamente, aos mecanismos de acompanhamento e revisão do plano durante sua implementação e aos processos de avaliação.

Cabe realçar o caráter preliminar deste documento, que deve ser tratado, não como uma proposta consolidada apresentada pela CAA, mas, ao invés disso, como uma primeira sistematização, ou seja, como ponto de partida para subsidiar as discussões e estimular a formulação de proposições por parte de toda a comunidade que integra o Programa: docentes, pesquisadores, discentes, funcionários, etc.

1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

De acordo com a CAPES (2019), cada Programa deve definir com clareza sua missão e seu planejamento estratégico, com suas metas e objetivos de médio e longo prazos. Esse plano deve estar vinculado ao planejamento da Instituição e dialogar com os quesitos e itens da avaliação externa da CAPES.

Inicialmente, com base em orientações gerais da PROPG-UFPE e análise de Planos Estratégicos de outros PPGs, a CAA sugeriu que, no processo de elaboração do Plano Estratégico do MDU/UFPE fosse adotada a metodologia conhecida pela denominação *SWOT/FOFA* (*Strengths/Forças–Opportunities/Oportunidades– Weaknesses/Fraquezas – Threats/Ameaças*)

Diante do prazo exíguo para a elaboração do referido, contudo, o Colegiado do MDU/UFPE sugeriu a simplificação do processo de construção, garantindo, contudo, o processo participativo.

Assim sendo, para a formulação da presente proposta preliminar - a ser debatida e aprimorada pelo Colegiado - a CCA adotou os seguintes procedimentos: (i) levantamento, consulta e sistematização de informações presentes em vários documentos da CAPES e da UFPE que tratam de requisitos para o Plano Estratégico e para a Avaliação de PPGs pela CAPES; (ii) sistematização de propostas encaminhadas por membros do Colegiado do MDU; (iii) consolidação das propostas em formulações de propósitos, missão, visão, valores, objetivo(s) e ações estratégicas, metas, prazos de realização e indicadores.

Foram analisados e sistematizados 8 (oito) documentos de referência, a seguir relacionados:

- Ficha de Avaliação para Mestrado e Doutorado Profissionais da Área Plurb – Quadriênio 2017-2020;
- Ficha de Avaliação do Sucupira 2014-2017 (set/2017);
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE (2019-2023);
- Plano Institucional de Pós-graduação (PIPG) da PROPG/ UFPE 2021 – 2025;
- Documento Capes: Critérios para Atribuição de Notas 6 e 7 (s/d);
- Contribuições dos membros do Colegiado do MDU/UFPE;
- Planejamento Estratégico PPG em Desenvolvimento Urbano: Contribuições da coordenação do MDU/UFPE (2021); e,
- Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional (Capes/2019)



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Além desses, foram consultados Planos Estratégicos de outros programas de pós-graduação a exemplo dos elaborados no âmbito da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Fronteira Sul e da Universidade Federal do Espírito Santos.

A sistematização das informações se fez em duas etapas. Na primeira, cada um dos documentos acima relacionados foi analisado individualmente, para extrair os aspectos e parâmetros que, segundo eles, deveriam integrar o Plano Estratégico e/ou serem considerados na avaliação do PPG. Atenção especial foi dada à forma como cada documento tratou a pesquisa, a extensão, a formação e a produção acadêmica etc., bem como aos indicadores e critérios apresentados para avaliar/dimensionar o desempenho do PPG.

Na segunda etapa, levando em conta a Posposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-graduação para o Quadriênio 2021-2024, elaborada no âmbito da CAPES, procedeu-se a sistematização por temas e para cada tema, em item e subitens. Para tanto, foram considerados os temas e subtemas integrantes da

- Formação de pessoal.
- Pesquisa.
- Inovação e transferência de conhecimento:
- Impacto na sociedade.
- Internacionalização:

A esse grupo de temas foi acrescentado mais um, que trata das questões gerais e administrativas do PPG.

2 – DIAGNÓSTICO

2.1. FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA

Para fins deste Plano, considera-se necessário abordar brevemente o contexto da criação do Programa e as principais transformações por ele vivenciadas, bem como a sua particularidade, decorrente da sua interdisciplinaridade, abrangência territorial e inserção científica e social. Afinal, a formação e a consolidação do MDU respaldam a proposta do objetivo estratégico deste Plano, apresentado adiante.

2.1.1 Criação e evolução do Programa

Um dos dois primeiros programas de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil, o MDU/UFPE nasceu em 1975 em contexto de intenso desenvolvimento e urbanização das regiões Norte e Nordeste, o que elevou à demanda por profissionais qualificados na área do Planejamento Urbano e Regional para atuar em órgãos da administração federal, estadual e municipal, bem como de empresas públicas e privadas. É oportuno registrar que o Programa resultou da experiência de dois cursos de especialização realizados com o apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Com o compromisso de promover formação qualificada em planejamento urbano e regional, o Programa se desenvolveu, desde o seu início, como um programa interdisciplinar. Não sem razão, até hoje congrega docentes, pesquisadores e discentes das mais diversas áreas do conhecimento cujos interesses comuns convergem para a cidade e seu território. Ao longo do tempo, passou por transformações importantes visando à adequação das temáticas tratadas às demandas da sociedade e àquelas decorrentes dos avanços do conhecimento.

A primeira dessas transformações ocorreu nos anos 1980, quando o foco do Programa passou a ser questão urbana e metropolitana e não mais o planejamento regional em sentido amplo, como havia sido originalmente. De um lado, isso coincidiu com o início do desmonte de estruturas brasileiras de planejamento regional, como a Sudene. De outro, com a importância conferida às instâncias locais de planejamento, em decorrência da Constituição Federal de 1988. Como consequência, a área de concentração do Programa passou a ser Desenvolvimento Urbano.

Outras importantes mudanças foram a incorporação do curso de doutorado, em 1999, e a implantação das Linhas de Pesquisa Conservação Urbana e Ambiente Construído. Tais linhas, após consolidadas, passaram a integrar a matriz curricular do Programa em 2017. Ainda

como fruto do processo contínuo de aperfeiçoamento, esta última Linha passou a se chamar Arquitetura e Urbanismo.

Atualmente, tendo com área de concentração o Desenvolvimento Urbano, o MDU atua com três linhas de pesquisa: (i) Planejamento e Gestão, com ênfase na investigação dos processos de urbanização e das políticas públicas; (ii) Arquitetura e Urbanismo, considerando sua dimensão material e sua expressão imaterial e (iii) Conservação Urbana, privilegiando a teoria contemporânea, a história e a gestão do patrimônio urbano edificado e não edificado. Estão vinculados diretamente às linhas de pesquisas 12 (doze) Laboratórios, devidamente registrados como integrantes da estrutura do Programa, sendo 4 (quatro) na Linha de Planejamento e Gestão, 5 (cinco) na de Arquitetura e Urbanismo e 3 (três) na de Conservação Urbana. Esses Laboratórios desenvolvem projetos de pesquisa e extensão., envolvendo docentes do MDU/UFPE, docentes da graduação, pós-doutores, alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica, além de voluntários. Constituem-se, portanto, em espaços de estudo, de desenvolvimento de pesquisas (acadêmicas e/ou aplicadas) e de realização de atividades de extensão universitária.

Em 2015, o MDU completou 40 anos de atividades acadêmicas ininterruptas, o que levou a um momento de reflexão, imposto por circunstâncias internas e externas que vêm marcando sua existência. No campo externo, constatou-se a necessidade de novas abordagens para o seu objeto de investigação. Temas como projeto arquitetônico, mudanças climáticas, conservação urbana, subjetividade, sustentabilidade etc., presentes na produção e na gestão contemporânea do espaço urbano, não estavam sendo, de todo, contemplados na matriz acadêmica do MDU, que ainda refletia as adequações realizadas em 1999, quando da criação do curso de doutorado.

Nesse contexto, o MDU elaborou uma nova matriz curricular, aprovada pela então Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) da UFPE e implementada a partir de março de 2017. Tal matriz interrelaciona as três linhas de pesquisa, ao mesmo tempo em que oferece disciplinas específicas a cada uma das linhas, tanto obrigatórias como eletivas.

Hoje, os alunos cursam disciplinas de um tronco comum e, simultaneamente, frequentam disciplinas específicas da área. Normalmente, participam de grupos de pesquisa e dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos laboratórios que integram a estrutura interna de funcionamento do PPG-MDU/UFPE.

Todo o esforço de aprimoramento do Programa resulta na atribuição da nota 5,0 (cinco) na avaliação da CAPES desde 2017. Considerando a última avaliação da Capes, o MDU se encontra em 1º lugar no ranking nacional do PPGs da área de PLURD.

1.2 Interdisciplinaridade, abrangência territorial e inserção científica e social

Embora o corpo docente seja majoritariamente formado por arquitetos e urbanistas, muitos deles possuem pós-graduação *stricto sensu* e/ou *lato sensu* em outras áreas do conhecimento a exemplo de geografia e de história.

Quanto ao corpo discente é constituído principalmente por arquitetos urbanistas. No entanto, dada a natureza interdisciplinar do Programa, estudantes com graduação e pós-graduação em design, direito, engenharias, história, geografia, serviço social, sociologia, turismo, dentre outras áreas afins, integram regularmente o corpo discente.

O Programa tem atraído, desde a sua origem, discentes de diversas regiões do País, com predominância dos estados do Norte e Nordeste, mas também tem recebido discentes de outras regiões do Brasil e do exterior, notavelmente da América Latina e África.

Enquanto programa interdisciplinar, mantém estreita colaboração com diversos outros programas de pós-graduação da UFPE de outras instituições - História, Sociologia, Turismo, Economia, Geografia, Antropologia, Serviço Social, Meio Ambiente, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Nacionalmente, o MDU é vinculado à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa e Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ), tendo seus docentes exercido cargos de destaque nas mesmas.

Docentes e egressos do MDU, ao longo do tempo, vêm sendo chamados para integrar ou assessorar Diretorias, Comissões e Comitês de entidades científicas, governamentais e da sociedade civil, nacionais e internacionais, relacionados às áreas de sua expertise. Por exemplo, representam a UFPE no Conselho de Desenvolvimento Urbano do Recife e no Conselho de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda; compõem e/ou compuseram várias organizações não-governamentais, como o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios, (ICOMOS), o Comitê Internacional de Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno (Docomomo), a Associação Brasileira de arquitetos Paisagistas (ABAP), Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e Associação Brasileira de Ensino

da Arquitetura (ABEA), e conselhos profissionais como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR e CAU/PE).

Importa ainda citar o processo de renovação do corpo docente, com a incorporação de novos professores, cujo ingresso vem se dando a partir de processo seletivo público nacional. Ademais, foram estabelecidos requisitos para o ingresso e a permanência de docentes no Programa. Desse modo, o MDU/UFPE vem investindo fortemente em mudanças que possibilitem o seu avanço como ambiente acadêmico de alta relevância.

A busca pela excelência acadêmica, e o compromisso com o desenvolvimento urbano socialmente justo e espacialmente mais equilibrado, fez com que a identidade do MDU fosse forjada e consolidada ao longo da história, tornando o Programa referência local, regional e nacional na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento na área Desenvolvimento Urbano, mais especificamente no que diz respeito à arquitetura, à conservação urbana, à gestão e ao planejamento das cidades.

2.2 SITUAÇÃO ATUAL

Por meio da última avaliação quadrienal (2017), a Capes reconheceu a importância e a consolidação do Programa no âmbito local e regional e destacou aspectos positivos como o uso de tecnologias inovadoras, as parcerias com outras instituições públicas, a participação de docentes em redes de pesquisas nacionais e internacionais e o acolhimento de missões internacionais. Todavia, apontou deficiências como a quantidade de publicações em periódicos qualificados.

Considerando esta avaliação, além da análise dos documentos enumerados no item sobre a metodologia, foi possível construir o Quadro 1. Este expõe as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças atuais do Programa, organizadas segundo os itens de avaliação da Quadrienal 2021-2024.

Antes de prosseguir, é oportuno registrar que forças e fraquezas dizem respeito às características do ambiente interno ao MDU/UFPE. Estas podem influenciar os resultados positivamente ou negativamente. De forma análoga, oportunidades e ameaças são características do ambiente externo ao Programa que podem influenciar os resultados da instituição positivamente ou negativamente. O Quadro 1 sistematiza essas características. A sua análise foca notadamente na dimensão interna do Programa, sem olvidar de aspectos do ambiente externo.



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Inserir o quadro

Quadro 1. MDU/UFPE: Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças.

3 – PROPOSTA

3.1 PROPÓSITO, MISSÃO, VISÃO E VALORES.

Antes de anunciar os objetivos e ações estratégicos deste Plano, é importante anotar que eles se baseiam na identidade organizacional do MDU/UFPE. Esta identidade foi definida com fundamento na análise conjuntural e refere-se aos propósitos, missão, visão e valores do MDU, que estão, por sua vez, em sintonia com os do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE (2019-2023) e os do Plano Institucional de Pós-graduação (PIPG) da PROPG/ UFPE (2021-2025).

Propósito

Promover a transformação social por meio da formação humanizada e da produção de conhecimento de excelência na área de planejamento urbano e regional.

Missão

Promover a formação humana, ética e solidária, e a construção de conhecimentos de excelência voltados ao planejamento urbano e regional.

Visão

Ser uma pós-graduação de referência mundial na área de planejamento urbano comprometida com a construção de cidades mais justas e democráticas.

Valores

Garantir o rigor científico e os mais altos padrões acadêmicos, visando ao bem comum, à liberdade, aos direitos e às responsabilidades individuais e comunitárias.

4.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO

Tendo como respaldo as aludidas fortalezas e oportunidades, considera-se que o MDU/UFPE tem condições de, no prazo de quatro anos, ser agraciado pela Capes com a nota 6. Assim, o objetivo estratégico deste Plano é **ATINGIR O CONCEITO 6 AO FINAL DO QUADRIÊNIO 2021- 2024**.

Segundo o documento da CAPES intitulado “Critérios para Atribuição de Notas 6 e 7 (s/d)” para obter estas notas, é necessário atender os seguintes requisitos:

- Ter “**nota 5 (Muito Bom) na última avaliação da CAPES em todos os quesitos**, caso do MDU;



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

- Apresentar nível de **desempenho diferenciado e de padrão internacional comprovado** por clara distinção dos demais programas que receberam Nota 5, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área;
- Apresentar notória demonstração de **excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização**, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.”

Tendo no horizonte o alcance deste objetivo estratégico, foram formulados as ações estratégicas, as metas, os prazos máximos para a realização de cada uma delas e os seus respectivos indicadores de avaliação.

3.3. AÇÕES ESTRATÉGICAS, METAS, PRAZOS DE REALIZAÇÃO E INDICADORES

3.3.1 - Programa

Ver o quadro 2 em anexo

Quadro 2. MDU/UFPE: Programa - ações estratégicas, metas, prazos e indicadores.

3.3.2 – Formação de pessoal

Ver o quadro 3 em anexo

Quadro 3. MDU/UFPE: Formação - ações estratégicas, metas, prazos e indicadores.

3.3.3 – Pesquisa

Ver o quadro 4 em anexo

Quadro 4. MDU/UFPE: Pesquisa - ações estratégicas, metas, prazos e indicadores.



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

3.3.4 – Inovação e transferência de conhecimentos

Ver o quadro 5 em anexo

Quadro 5. MDU/UFPE: Inovação e transferência de conhecimentos - ações estratégicas, metas, prazos e indicadores.

3.3.5 – Impacto na sociedade

Ver o quadro 6 em anexo

Quadro 6. MDU/UFPE: Impacto na sociedade - ações estratégicas, metas, prazos e indicadores.

3.3.5 – Internacionalização

Ver o quadro 7 em anexo

Quadro 6. MDU/UFPE: Internacionalização - ações estratégicas, metas, prazos e indicadores.

4. AVALIAÇÃO E META-AVALIAÇÃO

QUADRO 1. Matriz FOFA - Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaça						
GRUPO DE AVALIAÇÃO - CAPES 2020-2024	DIAGNÓSTICO					
	ITEM DA AVALIAÇÃO	SUB-ITENS DE AVALIAÇÃO	INTERNO		EXTERNA	
			Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
1. PRGRAMA	Planejamento	Articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro	O MDU reconhece a importância do PE do PPG e está empenhado em fazê-lo articulado com o PE da UFPE e de acordo com os requisitos da CAPES	O MDU não possui plano estratégico. Prazo exíguo para a elaboração do PE	Enfretamento das fraquezas e ameaças ao PPG com o apoio institucional da CAPES e da UFPE	Enfraquecimento das articulações em decorrência da atual desvalorização da ciência no âmbito do governo federal, especialmente da área de ciências humanas.
		Conteúdo do Plano Estratégico - elaboração e repercussão	Disponibilidade de documentos e reflexões recentes relacionados ao PPG que poderão ser utilizados para subsidiar o PE	Prazo exíguo para a elaboração do PE Falta de recursos, no âmbito do PPG, para garantir a implementação do PE	Disponibilidade de documentos e reflexões recentes da CAPES e da UFPE para apoiar o PE do PPG	
	Recursos	Infraestrutura física		Insuficiência de espaço físico do MDU no CAC (sala de aula, laboratório com equipamentos de informática para os alunos etc.) Escassez de equipamentos de informática e obsolescência de software		
		Corpo técnico	Compromisso do corpo técnico com a qualidade do PPG	Insuficiência de pessoal para desempenhar atividades administrativas Carência de apoio técnico para ações relacionadas à comunicação e TI		Falta de recursos orçamentários da UFPE para a contratação de pessoal de nível técnico, inclusive na área de TI.
		Manejo de recursos		Incapacidade de antecipação das demandas do MDU quanto à alocação de recursos; falta de transparência na divulgação de operações de manejo, falta de estrutura administrativa para responder, em breves lapsos de tempo, as demandas de manejo de recursos ofertadas pela UFPE. Ausência de controle do MDU sobre decisões de manejo tomadas em outras esferas.		Risco de redução no montante de recursos da UFPE, o que é agravado pela ausência de planejamento continuado no MDU.
	Processos, procedimentos e resultados	Autoavaliação	A comunidade do MDU já está sensibilizada para a necessidade de Autoavaliação	Ainda não existe consenso pactuado sobre como fazer isso.	A demanda inegociável da CAPES e da PROPG/UFPE com relação a obrigatoriedade da Autoavaliação	A possibilidade de recuo da CAPES quanto à obrigatoriedade da Autoavaliação e/ou a mudança nos critérios a serem utilizados para tal.
		Recredenciamento e credenciamento de docentes	O MDU está sensibilizado para discussão da temática	A pouca influência do MDU nas decisões que são tomadas no âmbito da PROPG/UFPE	O distanciamento da PROPG em relação aos interesses corporativos e individuais	A PROPG poderá definir regras que não atendam as necessidades e/ou os interesses do MDU
	Programa de bolsas	Captação e manutenção das bolsas	O MDU tem conseguido captar uma quantidade razoável de bolsas	Ainda está restrita aos fomentos da CAPES, do CNPq e da FACEPE.	Oferta de bolsas por entidades internacionais e segmentos dos setores públicos e privados.	Redução das bolsas concedidas pelos órgãos tradicionais de fomento dos governos federal e estadual.
		Acompanhamento de bolsistas	Ausência de acompanhamento, pelo colegiado e coordenação, do desempenho dos bolsistas	O MDU implantou, recentemente, Comissão de Bolsas, para propor e executar o acompanhamento da alocação de bolsas e do desempenho dos bolsistas	Aumento do rigor da CAPES no acompanhamento das ações dos PPGs em relação às bolsas.	Educação à distância podendo incentivar a redução de bolsas de mestrado e doutorado
2. FORMAÇÃO DE PESSOAL	Docentes	Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa	O corpo docente é titulado, experiente e possui a especialização necessária para o desenvolvimento pleno das atividades do Programa.	Escassez de professores com formação de base em outras áreas afins (p. ex. sociologia, geografia, economia etc.)	Possibilidade de convidar professores da UFPE e de outras instituições, inclusive internacionais, para ministrar disciplinas, presenciais ou on line, no MDU.	
		Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	Adequação muito boa e plena dedicação da grande maioria dos docentes às atividades de pesquisa, docência e orientação	Alguns professores ainda são pouco envolvidos com as atividades do Programa.	Os novos critérios a serem adotados na autoavaliação poderão resultar no maior envolvimento desses poucos docentes.	Recuos nos processos de autoavaliação e de credenciamento/ recredenciamento

QUADRO 1. Matriz FOFA - Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaça						
GRUPO DE AVALIAÇÃO - CAPES 2020-2024	DIAGNÓSTICO					
	ITEM DA AVALIAÇÃO	SUB-ITENS DE AVALIAÇÃO	INTERNO		EXTERNA	
			Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
	Docentes	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa	Há produção de grande qualidade, porém em quantidade insuficiente	A quantidade da produção/docente ainda está abaixo dos parâmetros requisitados pela CAPES e muito concentrada em alguns professores.	Aumento da oferta de publicações qualificadas no Qualis A para os docentes publicarem seu trabalhos	A redução dos investimentos em pesquisa, sobretudo na área das ciências humanas e ciências sociais aplicadas.
				A burocracia excessiva da Universidade ocupa tempo dos docentes que deveria ser destinado à atividade fim.		Risco de aumento da burocracia pelo incremento do controle sobre os docentes.
			Dentre os sete professores que possuem bolsa de produtividade, cinco são de nível 1	Menos de 30% do total dos docentes possuem bolsa de produtividade em pesquisa.	Política para diminuir as disparidades interregionais poderá ampliar a oferta de bolsas de produtividade para PPGs no Norte e Nordeste.	
				Ausência de incentivo à submissão de demandas por bolsas de produtividade		
		Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		Concentração das atividades de pesquisa e das orientações em grupos de professores	Os novos critérios a serem adotados na avaliação da CAPES poderão resultar em distribuição mais equilibrada das atividades entre os professores.	
				Desequilíbrio na oferta de carga horária de disciplina/professor Oferta limitada de disciplinas eletivas/professor		
		Capacitação e reciclagem docente	O MDU tem apoiado todas as demandas de capacitação e reciclagem dos docentes	Ausência de política de capacitação docente (p. ex., em TI, captação de recursos, programação de saídas de professores, etc.)	Oferta de capacitação remota a baixo custo	
		Professores e pesquisadores externos	Existe uma procura, por parte de professores de outros países (??)	Não existe uma política de captação de professores externos nem de acompanhamento, pelo MDU, das atividades por eles realizadas	Possibilidade de oferta por meio remoto	Dificuldade de acesso dos alunos às atividades remotas ofertadas em decorrência da ausência de auxílio, inclusive para uso de internet e equipamentos de informática. Competição com outros PPGs por nomes de peso. internacionais de peso
	Discentes	Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	A quantidade de teses e dissertações defendidas no período denotam a boa capacidade de formação e o empenho de docentes e discentes.	Evasão e a insuficiência de bolsas, um dos fatores explicativos da evasão.	Obtenção de bolsas de instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas	Cortes de recursos e redução da oferta de bolsas sanduiches
		Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	O tempo de formação está dentro dos parâmetros da área aceitáveis pela CAPES.	O tempo ainda é maior do que o ideal	Participação remota de professores externos à UFPE e de outras instituições nacionais/internacionais em bancas e seminários de apresentação de trabalhos de mestrado e doutorado	
			A antecipação da defesa do projeto e a introdução da qualificação para mestrados previstas no novo regimento do MDU.			
		Qualidade das teses e dissertações de discentes e egressos.	O MDU tem recebido várias premiações (nacionais e internacionais).	Registram-se teses e dissertações de baixa qualidade	Existência de prêmios nacionais e internacionais para teses e dissertações	
				Nem todos os temas dos trabalhos têm aderência às linhas de pesquisa	Os critérios a serem adotados na autoavaliação e na avaliação da CAPES poderão resultar em maior aderência.	

QUADRO 1. Matriz FOFA - Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaça						
GRUPO DE AVALIAÇÃO - CAPES 2020-2024	ITEM DA AVALIAÇÃO	SUB-ITENS DE AVALIAÇÃO	DIAGNÓSTICO			
			INTERNO		EXTERNA	
			Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
		Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa		Distribuição desequilibrada das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	Os critérios a serem adotados na autoavaliação e na avaliação da CAPES poderão resultar em distribuição mais equilibrada	
		Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	De um modo geral, há uma boa inserção dos egressos em instituições de ensino, pesquisa e técnica, públicas e privadas.	O Programa não faz esse acompanhamento de forma sistemática	Os critérios a serem adotados na autoavaliação poderão resultar no acompanhamento sistemático de egressos e subsidiar melhorias nas ações de formação do MDU.	
2. FORMAÇÃO DE PESSOAL	Discentes	Articulação entre a graduação e a pós-graduação da própria instituição	Presença de bolsistas de iniciação científica (graduação) em atividades de pesquisa do Programa.			
			Docentes do MDU também são docentes de graduação e orientadores de TCCs	A elevada carga horária dedicada pelos docentes na graduação em detrimento do tempo destinado à pesquisa e produção científica		A imposição de ampliação de carga horária dedicada à graduação.
						A falta de critérios da coordenação da graduação na utilização da carga horária dos docentes do MDU
			Estágios de docência dos alunos do MDU são realizados na graduação da UFPE.			
3. PESQUISA	Avaliação das Linhas de Pesquisa	Articulação, aderência e atualização das linhas de pesquisa em consonância com a área de concentração	As linhas de pesquisa estão em consonância com os objetivos e eixos da área de concentração	Necessidade de rever e atualizar os conteúdos da pesquisa de modo abraçar temas contemporâneos		
				Necessidade de melhor articular as pesquisas internas no âmbito de cada linha de pesquisa		
		Articulação das linhas de pesquisa com a grade curricular	O MDU, conta, desde de 2017, com uma grade curricular que corresponde às linhas de pesquisa.	Necessidade de atualização das ementas das disciplinas da grade curricular		
			O corpo docente possui potencial para mediante a oferta de disciplina, aproximar ainda mais os discentes das temáticas das referidas linhas	Falta de planejamento da oferta de disciplina por cada linha de pesquisa.		
		Articulação, aderência e atualização dos projetos de pesquisa em andamento com a estrutura curricular e com às linhas de pesquisa.	Os temas dos projetos de pesquisa estão alinhados com as respectivas linhas	Falta de diálogo entre projetos de pesquisas dentro de cada linha.		
				Quase a totalidade dos projetos é integrado por um único professor.		
			Grade curricular expressa a interdisciplinaridade e a interação entre as disciplinas e os temas dos grupos pesquisas	Os enfoques dados às linhas de pesquisa e às disciplinas ainda estão carecendo do aporte de profissionais mais especializados de outras áreas de conhecimento (economia, sociologia, etc.).		
	Produção Intelectual	Qualidade e adequação das produções do Programa em relação à área de concentração e às linhas de pesquisa	A produção oriunda das linhas de pesquisa do MDU é reconhecida na área de concentração em que o programa atua.	Nem todas produções dos docentes e discentes do MDU têm sua qualidade reconhecida ou estão articuladas estreitamente com as linhas de pesquisa.		

QUADRO 1. Matriz FOFA - Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaça						
GRUPO DE AVALIAÇÃO - CAPES 2020-2024	DIAGNÓSTICO					
	ITEM DA AVALIAÇÃO	SUB-ITENS DE AVALIAÇÃO	INTERNO		EXTERNA	
			Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
		Publicações qualificadas do Programa	O MDU divulga sua produção em periódicos bem qualificados.	Quantidade média por docente está muito inferior à média recomendada pelo regimento interno vigente do MDU e pela área de PLURD da CAPES.	Os critérios a serem adotados na autoavaliação e na avaliação pela CAPES poderão resultar em melhorias quantitativas e qualitativas das produções do MDU.	
			Grande quantidade de projetos de pesquisa	Desproporcionalidade entre a quantidade de pesquisas e a produção resultante das pesquisas		
		Distribuição entre docentes e entre discentes das publicações qualificadas		Concentração das publicações em alguns professores e alunos.		
				Ausência de acompanhamento sistemático e anual, pelo programa, da produção acadêmica.		
		Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	A produção técnica do MDU é de qualidade	Produção técnica decorrente de projetos de extensão é pequena	Existe demanda (solvable e não solvable) represada por trabalhos técnicos de qualidade por instituições públicas e privadas.	
				Ausência de estrutura física e de pessoal para o desenvolvimento de projetos de natureza técnica.		
				Burocracia elevada para desenvolver ações de produção técnica no âmbito da UFPE		
		Produção intelectual	Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	Falta de estímulos aos docentes para assumir trabalhos técnicos adicionais às atividades de ensino e pesquisa que já desenvolvem	Os critérios a serem adotados na autoavaliação e na avaliação pela CAPES poderão resultar em melhorias quantitativas e qualitativas das produções dos discentes e dos egressos do MDU.	Crescimento de revistas predatórias pode comprometer a qualidade da produção discente
				Produção discente em periódicos é pouco satisfatória em termos de quantidade o que não condiz com as condições gerais do Programa		
		Produção discente e egressos	O novo regimento interno do MDU determina a obrigatoriedade de publicação de mestrands e doutorandos em parceria com seus respectivos orientadores	Não há acompanhamento da produção dos egressos	A possibilidade de divulgação on line	
		Linha Editorial MDU	Existe uma proposta da Coordenação do MDU de criar duas séries de livros (Maestria ME e Maestria DO) destinadas a divulgar, anualmente, a produção do Programa e de convidados em temas relevantes	Inexistência de recursos técnicos para viabilizar a proposta, que depende do voluntarismo de alguns professores		
		Eventos científicos	O MDU tem experiência na organização e implementação de eventos científicos	O programa não dispõe de recursos nem de infraestrutura de apoio para realização dos eventos, p. ex. serviços de secretaria. Falta de estímulos aos docentes que assumem a organização destes eventos.	Possibilidade de construção de parcerias externas	
		Participação em redes de pesquisa	Os professores do MDU integram diversas redes de pesquisas e pós-graduação nacionais e internacionais .	Dificuldades do MDU de formalização de convênios de cooperação com outras instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa, inclusive em função da burocracia da UFPE.		
		Participação de pós-doutorandos e pesquisadores seniores, dentre outros, nas atividades de pesquisa do PPG	Existem pós-doutorandos e pesquisadores seniores ligados aos laboratórios de pesquisa do MDU	A baixa oferta de bolsa para pós-doutorado		
				Baixa demanda dos interessados em fazer pós-doutorado no MDU		
	4. INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA	Grupo socio-cultural	Desenvolvimento de projetos/ incubadoras/startups nas áreas ligadas	O programa está constituindo um espaço de apoio à discussões dos novos paradigmas na	Aumento das demandas da sociedade por pesquisa inovação e conhecimento	

QUADRO 1. Matriz FOFA - Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaça						
GRUPO DE AVALIAÇÃO - CAPES 2020-2024	DIAGNÓSTICO					
	ITEM DA AVALIAÇÃO	SUB-ITENS DE AVALIAÇÃO	INTERNO		EXTERNA	
			Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
DO CONHECIMENTO	Grupo ambiental	ao MDU com impacto real e mensurável na sociedade, de acordo com os indicadores (O impacto econômico, social e cultural do PPG será avaliado de forma qualitativa por meio de uma avaliação global do conjunto de dez produções mais relevantes do PPG e por ele encaminhado.)	prática projetual, a partir da inserção de ferramentas altamente sofisticada.			
	Grupo econômico					
5. IMPACTO NA SOCIEDADE	Inserção (local, regional, nacional)	Impacto e caráter inovador da produção intelectual e técnica em função da natureza do programa	O MDU é de grande importância e tem impacto positivo na produção intelectual e técnica da área de planejamento urbano e regional.	A pouca capacidade operacional de oferta e de atendimento às demandas governamentais e da sociedade civil por trabalhos técnicos.	Existe demanda (solúvel e não solúvel) represada por trabalhos técnicos de qualidade por instituições públicas e privadas.	
		Visibilidade e capacidade de atração discentes para o PPG	Abrangência territorial, contemplando notadamente as regiões Norte e Nordeste. Mais recentemente o MDU começou a ser demandado por discentes estrangeiros, sobretudo africanos e latinoamericanos procedentes de países de línguas portuguesa e espanhola.	Deficiências na divulgação do MDU e ausência de política de comunicação permanente do programa com a sociedade em geral		Aumento da oferta de formação on line por PPGs do mundo todo
		Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa	O MDU está integrado a diversos programas e centros e instituições, públicas e privadas, de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais	Informalidade e a personalização predominante nas relações, ou seja, a falta de institucionalização dos mecanismos de integração e cooperação.		Burocracia excessiva da UFPE
		Transparência pública dos processos e resultados do Programa	Os processos seletivos de professores e alunos são transparentes.	Falta transparência e acompanhamento sistemático da produção do programa, sua distribuição entre os docentes e discentes.	Os critérios a serem adotados na autoavaliação e na avaliação pela CAPES poderão resultar na ampliação da transparência e auxiliar no acompanhamento dos resultados do MDU.	
		Consolidar e expandir a interiorização.	O MDU tem experiência de ensino à distância e de participação em Programas de MINTER e DINTER.	Falta de recursos humanos e materiais para atender a demanda.	Educação à distância com potencial de aumentar o raio de abrangência territorial	Ampliação da oferta por outros programas e aumento da competição entre PPGs.
		Participação em conselhos e entidades representativas da comunidade e da sociedade organizada	O MDU tem larga tradição de participação em Conselhos e entidades profissionais, governamentais, acadêmicas e sociais	Falta de recursos humanos e/ou resistência, por parte de alguns dos docentes, de atender as demandas.	Existe forte demanda para MDU	
				Não consideração da carga horária docente empregada nessas atividades		
	Parcerias	Cooperação com empresas públicas visando o ensino, capacitação, pesquisa, inovação, transferência de resultados e consultoria	O MDU tem larga tradição na cooperação com empresas públicas, órgãos de classes e universidades privadas.,	Informalidade e personalização predominantes nas relações, ou seja, a falta de institucionalização dos mecanismos de integração e cooperação.		
		Cooperação com órgãos de classes e entidades públicas		Não consideração da carga horária docente empregada nessas atividades		
		Cooperação com empresas privadas				

QUADRO 1. Matriz FOFA - Fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaça						
GRUPO DE AVALIAÇÃO - CAPES 2020-2024	DIAGNÓSTICO					
	ITEM DA AVALIAÇÃO	SUB-ITENS DE AVALIAÇÃO	INTERNO		EXTERNA	
			Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
		Promoção e captação de recursos		Não há uma política de captação de recursos pelo MDU		
6. INTERNACIONALIZAÇÃO	Pesquisa e produção intelectual	Projetos internacionais e publicações que envolvem cooperação internacional	O MDU está sensível para a necessidade de internacionalização.	Não há uma política de internacionalização da produção intelectual do MDU, principalmente no que concerne às teses e dissertações (p. exemplo, admissão de trabalhos e divulgação do programa em língua inglesa)	Os critérios a serem adotados na avaliação pela CAPES poderão resultar na ampliação da internacionalização do MDU.	
	Condições institucionais	Alinhamento das ações e estratégias de internacionalização do PPG ao planejamento estratégico institucional;	O MDU já iniciou esse alinhamento mediante a compatibilização das ações de internacionalização do programa com aquelas prevista no Plano Estratégico da UFPE formulado pela PROPG.	A falta de garantia de recursos para implementar as estratégias e ações planejadas e de mobilização dos professores e alunos para reinvidicá-los, junto a instâncias superiores.	A determinação da CAPES e da UFPE em promover a internacionalização dos PPGs.	A falta de recursos em função da desvalorização das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas.
					Possibilidade de integrar professores, pesquisadores e estudantes estrangeiros por meio remoto.	
		Existência de políticas e práticas institucionais para acolher discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros.		Ausência de política de acolhimento e auxílio efetivo aos professores e estudantes estrangeiros		
				O MDU tem pouca experiência em receber missões internacionais, alunos, discentes e pesquisadores, assim como em oferecer cursos ministrados por professores de instituições estrangeiras.		
		Oferta de disciplinas e atividades acadêmicas em língua inglesa.		Poucos professores do MDU estão suficientemente habilitados para ministrar disciplinas em inglês. Tem-se notícia de que, até hoje, só foram defendidos dois trabalhos: um em francês e um em inglês.	Ampliação crescente de atividades remotas de ensino e pesquisa	
		Alunos e docentes do PPG em instituição no exterior		O MDU não dispõe de política de incentivos para internacionalizar a formação de seus alunos, inclusive de submissão aos programas de bolsa sanduíche		Cortes de recursos e redução da oferta de bolsas sanduíches

2. RPOGRAMA					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
Planejamento estratégico	Articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro	Adequação da estrutura curricular aos objetivos de formação teórica e metodológica do PPG assim como ao perfil de formação do egresso			
	Conteúdo do Plano - elaboração e repercussão				
	Adequação e melhorias da infraestrutura	Adequação (acessibilidade) e suficiência de salas para docentes e discentes, auditórios etc.; laboratórios para realização das pesquisas dos docentes e discentes; biblioteca adequada e que permita acesso a informações, com ênfase nos periódicos on-line; recursos de informática disponíveis para discentes e docentes			
		Aprimorar a governança de TI e a gestão de TI			
	Manejo de Recursos	Definir alocação de recursos PROAP			
		Alocação de recursos próprios para troca de cadeiras e manutenção dos espaços físicos do MDU			
	Corpo técnico	Recrutamento de técnicos administrativos			
		Redefinir a política de gestão de pessoal (técnicos)			
Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa	Autoavaliação	Implantar uma política de planejamento e avaliação (interna e externa), em todas as instâncias.			
	Plataforma Sucupira	Preenchimento sob demanda ao término de cada defesa de tese e dissertação			
		Importação da produção docente (técnica e bibliográfica)			
	Recredenciamento e credenciamento de docentes	Redefinir a política de gestão de pessoal (docentes)			
		Elaborar plano para capacitação docente			
Programa de Bolsas	Captação e manutenção das bolsas	Ampliar captação de bolsas fora das instituições de fomento; 3 produções + relevantes por docente; envolver graduação; coop. interinstitucional, Participação de pós-doutorados e pesq. seniores; captar recursos financeiros; envolver IC			
	Acompanhamento de bolsistas	Oferecer condições de acesso, permanência e conclusão exitosa da formação acadêmica dos estudantes.			
Fonte: Elaborado pela CAA com base nos documentos analisados e referenciados no corpo do texto					

3. FORMAÇÃO DE PESSOAL					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
DOCENTES	Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa	Aprimoramento do corpo docente	% dos Professores com Pós-doutorado concluído	80%	2024
			Quantidade de professores permanentes liberados para pós-doutorado/ano	1	2024
			% dos professores com pelo menos 03 (três) anos de doutorado concluído e mais 05 (cinco) anos de experiência de ensino na graduação .	100%	2020
			% de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa	60%	2024
		Diversificação na formação do corpo docente	% dos docentes com pós-graduação stricto sensu distinta da área de Arquitetura e Urbanismo	20%	2024
		Credenciamento/recredenciamento docente a luz da Instrução Normativa da PROPG e do Regimento Interno	% de docentes credenciados/recredenciados	100%	2021
			Resolução sb o credenciamento/descredenciamento	?	?
	Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa	Incorporação de todos docentes permanentes como orientadores/ pesquisadores	% de professores permanentes com, no mínimo, 20 horas dedicadas à orientação e à pesquisa no programa.	100%	2022
		Equilíbrio da distribuição das atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação.	Quantidade de professores por linha de pesquisa	10	
			Quantidade de disciplinas ministrada/semestre/professor permanente	1	
		Envolvimento do corpo docente em atividades de extensão	Quantidade de projetos de extensão por grupo de pesquisa no quadriênio	1	
	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	Ampliação da produção acadêmica com qualificação superior	Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis A	A luz da revisão do Regimento	A luz da revisão do Regimento

3. FORMAÇÃO DE PESSOAL					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
	Professores e Pesquisadores Externos		Quantidade de professores e pesquisadores externos envolvidos no PPG no quadriênio	4	2024
IES	Evasão e retenção	Estímulo à redução no tempo médio de formação de mestres e doutores	Média do tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas em nível de mestrado	A luz da revisão do Regimento	A luz da revisão do Regimento
			Média do tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas em nível de doutorado	A luz da revisão do Regimento	A luz da revisão do Regimento
		Redução da evasão nos cursos.	% de alunos evadidos no quadriênio		
	Produção discente	Aumento da quantidade e melhoria da qualidade da produção discente	Quantidade de dissertações defendidas em relação à quantidade de alunos de mestrado	A luz da revisão do Regimento	
			Quantidade de dissertações defendidas em relação à quantidade de docentes permanentes	A luz da revisão do Regimento	
			Quantidade de teses defendidas em relação à quantidade de alunos de doutorado	A luz da revisão do Regimento	
			Quantidade de teses defendidas em relação à quantidade de docentes permanentes	A luz da revisão do Regimento	
			% de dissertações indicadas para publicação	50	2024
			% de teses indicadas para publicação	50	2024

3. FORMAÇÃO DE PESSOAL					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
DISCENTE			Quantidade de dissertações agraciadas com prêmios concedidos por instituições nacionais e internacionais reconhecidas	4	2024
			Quantidade de teses agraciadas com prêmios concedidos por instituições nacionais e internacionais reconhecidas	4	2024
	Nacionalização/internacionalização da formação do discente	Aumentar a participação dos discentes em programas de outras instituições, inclusive mediante doutoramento sanduiche.	% de alunos que participaram, de maneira regular, de atividades de formação em outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais ou internacionais , relacionadas à área de Planejamento Urbano e Regional.	40%	2024
	Situação dos egressos	Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos egressos	% de egressos acompanhados no biênio	90%	
			Relatório de acompanhamento, identificando as áreas de atuação, mensurando a produção acadêmica, analisando a sintonia das atividades desenvolvidas com a área de Planejamento Urbano e Regional, apontando dez egressos em posição de destaque no cenário acadêmico ou na sociedade, com análise sobre sua atuação nos últimos cinco anos, etc.	2	
		Promover projetos de pesquisa e extensão em parceria com egressos	% de egressos que participam de projetos de pesquisa e/ou extensão do PPG.	10%	2024

4. PESQUISA							
ITEM	SUB-ITEM	PESO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Linhas de Pesquisa	Alinhamento da estrutura curricular e da produção acadêmica com as linhas de pesquisa do PPG		Atualização, no que couber, dos conteúdos das linhas pesquisa visando a responder a temas contemporâneos	% de linhas de pesquisa atualizadas no biênio em relação ao total de linhas implantadas	100%	2021 e 2023	Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa
			Avaliação e adaptar, se for o caso, a estrutura curricular e as disciplinas (inclusive ementas e bibliografia)	Estrutura curricular e disciplinas adaptadas	100%	2024	Qualidade e adequação das produções do Programa em relação às áreas de concentração e linhas
			Convergir as dissertações e teses para os temas tratados nas linhas de pesquisa	% de dissertações e teses diretamente vinculadas às linhas de pesquisa	100%	2024	Articulação, aderência e atualização dos conteúdos e dos projetos em andamento e estrutura curricular às linhas.
			Participação de pós-doutorandos e pesquisadores seniores, dentre outros, nas atividades de pesquisa do PPG	% de pós-doutorandos que estão envolvidos diretamente nas atividades de pesquisa do PPG	50%	2024	
Produção acadêmica	Produção bibliográfica dos docentes		Aumento da quantidade de artigos publicados em revistas qualis A nacional	Quantidade artigos publicados em revista qualis A nacional/por docente/ano	4	2024	
			Aumento da quantidade de artigos publicados em revistas qualis A internacional	Quantidade artigos publicados em revista qualis A internacional/por docente/biênio	2	2024	
			Publicação de livro e/ou capítulo de livro em editora universitária ou técnica	Quantidade de livros e/ou capítulos de livro/docente/ano	1	2024	
			Publicação de artigo completo em Anais de evento nacional ou internacional	Quantidade de artigos completos publicados em Anais de eventos nacionais ou internacionais/docente/biênio	1	2022 ou 2024	
			Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa	Coeficiente de variação, calculado a partir dos valores da média por docente de publicações em estrato A e o desvio padrão da distribuição. O coeficiente é obtido pela divisão do desvio padrão pela média.			
	Produção técnica		Ampliar a atuação dos docentes como pareceristas em revista qualis A	% de docentes que são pareceristas de revistas qualis A em relação ao total de docentes	90%	2024	
			Crescimento da participação em trabalhos técnicos resultantes de ações de extensão	Quantidade de relatórios/documentos técnicos produzidos no quadriênio com a participação de docentes e/ou discentes do Programa por linha de pesquisa	1	2024	
	Produção discente		Estímulo à submissão, em revistas científicas, de artigos produzidos pelos discentes em parcerias com os docentes	% entre número de discentes doutorandos-autores de artigos em periódicos com o número de discentes ativos no quadriênio	100%	2024	
	Produção editorial		Criação de um canal para a publicação da produção dos integrantes do MDU, dos egressos e de convidados outras instituições	Quantidade de livros publicados por linha de pesquisa/biênio	1	2022 e 2024	
	Organização e realização de eventos científicos		Organizar e realizar eventos científicos nacionais e internacionais	Quantidade de evento nacional organizado e realizado pelo Programa/ quadriênio	1	2024	Mensurar participação em congressos nacionais e internacionais de referência
				Quantidade de evento internacional organizado e realizado pelo Programa/ quadriênio	1	2024	Mensurar quantidade de eventos organizados por docentes e discentes do PPG

5. INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO

ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
Desenvolvimento de projetos nas áreas ligadas ao MDU com impacto na sociedade	Grupo socio-cultural	Contribuir nos processos de elaboração e implementação da política de valorização da preservação/conservação do patrimônio socio-cultural e de acesso à cultura.			
	Grupo ambiental	Contribuir nos processos de elaboração e implementação da política de sustentabilidade ambiental.			
	Grupo econômico				

6. IMPACTO NA SOCIEDADE					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
Inserção (local, regional, nacional)	Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	Aumento da produção acadêmica docente e discente de elevado fator de impacto	Quantidade de artigos fator de impacto igual ou superior a xx	15	2024
		Avaliação do papel dos egressos e das pesquisas desenvolvidas no processo de atração de novos investimentos, geração de emprego e renda, e desenvolvimento nacional, contribuindo para a redução das assimetrias intra e interregional.	% de egressos com cargos de gestão em instituições acadêmicas, empresas públicas, privadas e terceiro setor, por região geográfica	30%	2024
			% de egressos com vínculos profissionais com instituições acadêmicas, empresas públicas, privadas e terceiro setor, por região geográfica	10%	2024
	Visibilidade e capacidade de atração discentes para o PPG	Fortalecimento a comunicação institucional em relação ao público em geral.	Quantidade de atualizações das informações no site do Programa/quinzena	1	2024
			% de aumento na quantidade de acessos ao site do Programa no quadriênio	30%	2024
	Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	Oferta de disciplinas interinstitucionais	Quantidade de disciplinas interinstitucionais ofertadas e realizadas/ano	1	2024
		Desenvolvimento de pesquisas em parceria ou em redes com outros programas de pós-graduação ou centros de pesquisa.	% de docentes que integram grupos de pesquisa interinstitucionais em rede.	70%	
		Cooperação com universidades comunitárias para o desenvolvimento de cursos, e atividades extensão	Quantidade de acordos de cooperação técnica com universidades comunitária no quadriênio	1	2024
		Oferta de Dinter e Minter	Oferta e realização de Dinter	1	2024
			Oferta e realização de Minter	1	2024

6. IMPACTO NA SOCIEDADE					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
	Transparência pública dos processos e resultados do Programa	Aperfeiçoamento da gestão da informação, promovendo a transparência, a qualidade da informação e a produção do conhecimento.	Elaboração de projeto de comunicação social das ações do PPG	1	2024
	Participação em conselhos e entidades representativas da comunidade acadêmica e da sociedade.	Ampliação da participação em conselhos e entidades representativas da sociedade.	% de aumento na quantidade de representação em entidades acadêmicas e da sociedade	?	2024
Parcerias	Cooperação com órgãos de classes e entidades públicas	Desenvolver parcerias com órgãos de classe no desenvolvimento de pesquisa e atividades de extensão (CAU, IAB, SINDUSCON, SEBRAE, SINAENCO, MÚTUA, etc.)	Quantidade de novos acordos de cooperação com órgãos de classe e entidades públicas	2	2024
	Promoção e captação de recursos	Captar recursos externos para implementar as ações estratégicas.	% de projetos de pesquisa e extensão que dispõem de recursos extrns à UFPE	70%	2024
		Capacitar corpo docente em estratégias para captação de recursos junto à empresas públicas e privadas, nacionais e internacional	% dos professores capacitados para captar recursos	50%	2024

7. INTERNACIONALIZAÇÃO					
ITEM	SUB-ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	PRAZO
Pesquisa e produção intelectual	Cooperação internacional	Ampliação de acordos de cooperação internacionais	Quantidade de projetos internacionais de pesquisa financiados ou cofinanciados por organismo internacionais no quadriênio	5	2024
		Ampliação da produção acadêmica resultante de acordos de cooperação internacional	Quantidade de produções intelectuais resultante da cooperação internacional no quadriênio	5	2024
	Atividades acadêmicas em língua inglesa	Oferta de atividades acadêmicas em língua inglesa.	Disciplinas ofertadas em língua inglesa	2	2024
			Lives e outras atividades ofertadas em língua inglesa	2	2024
Mobilidade acadêmica	Acolhimento de estrangeiros	Aumentar a participação dos estudantes estrangeiros regularmente matriculados no Programa	% de alunos estrangeiros regularmente matriculados no Programa no quadriênio em relação ao total de alunos matriculados;	?	2024
			Quantidade dos alunos estrangeiros recebidos para desenvolver atividades no PPG durante o quadriênio	?	2024
		Aumentar a participação de pesquisadores estrangeiros no PPG.	Quantidade de pesquisadores estrangeiros (palestrantes e/ou participantes) em eventos do PPG.	?	2024
			Oferta de cursos ministrados por professores visitantes estrangeiros.	?	2024
	Alunos e docentes e discentes do PPG em instituição no exterior	Aumento da mobilidade internacional dos estudantes do PPG	% de estudantes do PPG que realizaram mobilidade acadêmica visitas técnicas internacionais		
		Participação de docentes em atividades no exterior	% de docentes que atuaram como orientadores ou coorientadores em Programas no exterior;		
			% de docentes que participaram de bancas em Programas no exterior;		
			% de docentes que ministraram disciplinas em Programas no exterior;		
			% de docentes como coorientadores no exterior		
			% de docentes que dão aula no exterior		
			% de docentes /estudantes em pesquisa no exterior		
			Cotutela		
			% de docentes em comitês editoriais internacionais		
			Participação de docentes em dir. internacionais		
			Quantidade de docentes permanentes com estágios de pós-doutorado (três meses no mínimo) como visitantes (um mês, no mínimo) no exterior;		
			5 mais relevantes conferências e palestras.		
		Participação de docentes em atividades no exterior	Premiações internacionais		
			Percentual de teses advindas de realização de estágios fora do PPG de doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, cotitulação ou formas semelhantes (medido pela relação entre total de discentes e o de seu contingente que atenda positivamente a esse subitem é apenas para programas com doutores titulados)		



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO

**PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO – VERSÃO PRELIMINAR PARA DISCUSSÃO NO
COLEGIADO**
QUADRIÊNIO 2021-2024

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Fernando Diniz (Docente)
Norma Lacerda (Docente)
Helena L. Z. Tourinho (Egressa)
Bárbara Rodrigues (Discente)
Renata Albuquerque (Técnica)

RECIFE
ABRIL/2021



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. CONCEITO E PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO
2. OBJETIVO
3. ESTRATÉGIAS, MÉTODOS E INSTRUMENTOS
4. ETAPAS DE OPERACIONALIZAÇÃO E CRONOGRAMA
5. RECURSOS
6. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO/RESPONSABILIDADES
7. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RESULTADOS
8. META-AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

- Apêndice 1 – Questionário a ser preenchido, individualmente, pelos docentes, discentes, pesquisadores e demais integrantes do MDU (ver Planilha 1 do arquivo em Excel e os 11 arquivos relacionados à Planilha 1 no formato PDF).
- Apêndice 2 – Questionário a ser preenchido pelos coordenadores/responsáveis por Projetos de Pesquisa (ver Planilha 2 do arquivo em Excel e os 3 arquivos relacionados à Planilha 2 no formato PDF);
- Apêndice 3 – Questionário a ser preenchido pelos coordenadores/responsáveis por Projetos de Extensão (ver Planilha 3 do arquivo em Excel e os 2 arquivos relacionados à Planilha 3 no formato PDF)
- Apêndice 4 - Questionário a ser preenchido pela Coordenação do MDU (ver Planilha 4 do arquivo em Excel e o arquivos relacionados à Planilha 4 no formato PDF)



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

APRESENTAÇÃO

O aumento da quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu*, no Brasil, nas últimas décadas, foi acompanhado pelo desenvolvimento de um sistema de avaliação, coordenado pela Capes, reconhecido pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Utilizado de forma exitosa, tal sistema tem privilegiado a avaliação *post-facto* por pares e vinculado a avaliação de cada programa de pós-graduação a uma classificação geral, o que permite organizar um *ranking*. Se por um lado, isto permite alcançar um padrão de qualidade mínimo, estabelecido em comum acordo com a comunidade acadêmica das diferentes áreas de conhecimento, por outro lado, não enfatiza os processos e progressos internos vivenciados por cada Programa.

Com o amadurecimento do processo de avaliação externa, a Capes passou a fomentar a autoavaliação pelos Programas, atividade fortemente disseminada em instituições internacionais de ensino. A autoavaliação permite que cada comunidade acadêmica reflita sobre suas práticas de ensino, pesquisa, extensão e produção científica, assim como aponte caminhos para alcançar patamares mais elevados de excelência, subsidiando, por essa via, o desenvolvimento do sistema como um todo. Para orientar os programas de pós-graduação brasileiros, a Capes criou, em 2018, Grupos de Trabalhos com a atribuição de conceber e sugerir sistemática de autoavaliação, o que resultou no documento *Autoavaliação de Programas de Pós-graduação* (CAPES, 2019).

Sensível a necessidade de promover a melhoria do desempenho de seus Programas de Pós-Graduação e acompanhando as determinações da Capes, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PROPG/UFPE), em 2020, divulgou as *Diretrizes norteadoras do processo de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (PPGs) da UFPE*. Na sequência, em 2021, lançou o *Plano Institucional de Pós-graduação (PIPG-UFPE)* que, alinhado ao *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE 2019-2023*, reafirmou a necessidade dos PPGs da Universidade elaborarem e implementarem seus Planos Estratégico e de Autoavaliação.

No âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), o Regimento aprovado pelo Colegiado, em 2020, previu a criação da Comissão de Autoavaliação do MDU (CAA-MDU) para “monitorar a qualidade do Programa, seu processo formativo, a produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social, a partir do plano de autoavaliação aprovado pelo Colegiado do Programa.” Com base nesse dispositivo, o Colegiado, em 22 de julho de 2020, instituiu a CAA integrada por: Fernando Diniz e Norma Lacerda (representantes dos docentes), Márcio



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Bezerra Martins (representante dos discentes, substituído por Barbara Rodrigues); Helena Lúcia Zagury Tourinho (representante dos egressos) e Renata de Albuquerque (representante dos técnicos).

Desde então a CAA-MDU tem atuado no sentido de “elaborar e implementar o processo de autoavaliação, além de elaborar o planejamento estratégico”, conforme estabelece o Artigo 23 da Resolução 19/2020 da CEPE/UFPE.

O presente documento consiste na versão preliminar do Plano de Autoavaliação para o quadriênio 2021-2024, elaborada pela CAA/MDU para fins de discussão no âmbito do Colegiado do Programa. Ele está subdividido em oito partes. A primeira explicita o conceito e os princípios de autoavaliação a serem adotados; a segunda apresenta os objetivos; a terceira trata das estratégias, dos métodos e instrumentos; e, quarta aborda as etapas e o cronograma de operacionalização; a quinta, os recursos necessários ao contínuo processo de autoavaliação; a sexta, a equipe de implementação e as responsabilidades dos componentes do CAA-MDU frente a esse processo; a sétima, as formas de disseminação e monitoramento dos resultados; e, por fim, a oitava, foca nos procedimentos da meta-avaliação.

Vale ressaltar que, por se tratar de um documento preliminar, permanece ainda em aberto o item relativo às etapas de elaboração e ao cronograma, já que a CAA entende que propostas relacionadas a tais aspectos só poderão ser formuladas após definidas e decididas as estratégias, dos métodos e instrumentos que serão utilizados na autoavaliação.



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

1. CONCEITO E PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação é o processo de “avaliar a si próprio”. Ela deve ser planejada, conduzida e implementada pela própria comunidade a ser avaliada, no caso, os programas de pós-graduação. Ela tem um caráter de aprendizagem, pois possibilita autoconhecimento dos programas sobre suas práticas, processos e produtos. É, portanto, “uma ação que se fundamenta no potencial reflexivo e formativo das práticas e processos de avaliação, objetivando aprofundar o conhecimento dos programas de pós-graduação sobre si mesmos em seus aspectos qualitativos e contextualizados.” (UFPE, 2020, p.3).

Para a Capes (2019, p.5), a autoavaliação “favorece a construção da identidade, heterogeneidade e o envolvimento dos integrantes dos programas avaliados para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa”. Importa notar que a experiência internacional mostra que a autoavaliação dos programas de pós-graduação tem resultado na melhoria dos programas (Capes, 2019). Este sistema já é requisitado, pelo MEC, para cursos de Graduação, além de ser fundamentais nos sistemas de acreditação internacionais.

Como todos os sistemas de avaliação, o processo de autoavaliação do MDU deve ser participativo, colaborativo e transparente, com métodos, práticas e instrumentos previamente divulgados à toda comunidade do programa. Ademais deve ocorrer com alto nível de profissionalismo, ética e objetividade, adotando procedimentos claros e consistentes de forma a proporcionar uma avaliação precisa e justa.

Sendo um processo de avaliação interno, a concepção e a forma de implementação devem ser construídas e acordadas pela própria comunidade do MDU, tendo como referência as determinações da Capes e das instâncias superiores da UFPE, assim como o Plano Estratégico do Programa.

O Relatório Final, produto da autoavaliação, deve revelar não apenas os pontos fortes e aspectos positivos, mas também expor as fragilidades e carências do Programa e, com base neste diagnóstico, sugerir ações e mecanismos o aperfeiçoamento do Programa. Desta forma, como propõe a Capes (2019, p. 11) a autoavaliação se torna “um exercício de autonomia responsável” (p. 11).

2 – OBJETIVOS

Em termos gerais, o processo de autoavaliação do MDU visa a promover a reflexão da comunidade acadêmica do MDU sobre suas práticas, processos e resultados. Em termos específicos, busca acompanhar e aferir o alcance dos objetivos, metas, indicadores e prazos estabelecidos pelo Planejamento Estratégico do MDU para o quadriênio 2021-2024.

Segundo o Plano Estratégico do MDU para o quadriênio 2021-2024 (PE-MDU), o principal objetivo estratégico é atingir o conceito 6 na classificação dos Programas da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia – PLURD da Capes.

3 – ESTRATÉGIAS, MÉTODOS E INSTRUMENTOS

Sendo o Plano Estratégico o principal instrumento de planejamento das ações futuras do Programa – por nele estarem definidas a missão, os objetivos, as metas, os indicadores e as ações a serem desenvolvidas ao longo do tempo – e considerando que o objetivo estratégico principal estabelecido para o próximo quadriênio foi a ascensão do MDU para o nível 6 da Capes, a CAA propõe que a Autoavaliação seja pautada pelo acompanhamento e monitoramento do desempenho, quantitativo e qualitativo, dos indicadores estabelecidos por esses dois instrumentos, ou seja, pelo:

- O Plano Estratégico do MDU: 2021-2024; e
- Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional (Capes/2019).

O modelo de avaliação multidimensional proposto pela Capes contempla as seguintes dimensões: formação de pessoal; pesquisa; inovação e transferência de conhecimento; Impacto na sociedade; e Internacionalização. E esses, a Proposta encaminhada pela CAA ao Colegiado do MDU acrescenta mais uma, denominada de “Programa”, para abrigar aspectos de administração e gestão que estão sob a responsabilidade da Coordenação do PPG. Para cada uma dessas dimensões, tanto a Capes, quanto o PE- MDU, estabeleceram indicadores quantitativos e/ou parâmetros qualitativos.

A proposta da CAA no Plano Preliminar e Autoavaliação, ora apresentada, assume essas seis dimensões, e foca no desempenho do Programa tomando como referência básica os indicadores supracitados. Deverá ser revista, posto que o Colegiado ainda está discutindo o escopo do Plano Estratégico.

O principal instrumento previsto para ser utilizado na autoavaliação foi fundamentado na necessidade de coletar informações das seis dimensões de análise consideradas nos critérios de avaliação externa da CAPES e nos indicadores de desempenho internos estabelecidos para monitorar o Plano Estratégico do MDU.

Com esse intuito, foram construídas quatro planilhas a serem respondidas pelos principais atores responsáveis pelo cumprimento das metas (quantitativas ou qualitativas) vinculadas ao atingimento dos objetivos colimados, que são:

- Docentes, discentes, pesquisadores, etc., que responderão individualmente a Planilha 1 (ver Apêndice 1 e Planilha 1 do Arquivo em Excel anexado);
- Coordenadores de Projetos de Pesquisa (ver Apêndice 2 e Planilha 2 do Arquivo em Excel anexado);
- Coordenadores de Projetos de Extensão (ver Apêndice 3 e Planilha 3 do Arquivo em Excel anexado);
- Coordenadores do Programa (Apêndice 4 e Planilha 4 do Arquivo em Excel anexado);

Vale ressaltar que, procurou-se facilitar, ao máximo, o preenchimento de tais planilhas pelos atores, utilizando-se, sempre que possível, caixas de listagem com múltipla escolha.

A sistematização das respostas preenchidas nessas planilhas pelos diversos atores fornecerá à CAA - e às subcomissões que eventualmente sejam criadas para apoiar no processo de autoavaliação - os insumos fundamentais para que procedam as análises necessárias.

Para que haja tempo para corrigir a trajetória indesejável de alguns comportamentos, a CAA sugere que:

- o preenchimento da planilha, pelos atores, ocorra anualmente;
- ao final de cada biênio um Relatório seja formalizado e encaminhado ao Colegiado da UFPE; e,
- seja previsto, no calendário acadêmico, um Seminário (anual ou bianual) para apresentação e discussão dos resultados parciais da autoavaliação com toda a comunidade do MDU.

Adicionalmente, a CAA indica, para fins de discussão no Colegiado, a possibilidade de uso dos seguintes mecanismos/instrumentos de avaliação complementares:

- **Avaliação do professor pelo aluno**, como previsto no regimento, para inferir sobre:
 - A qualidade do ensino, por meio de questionário aplicado, após o término de cada disciplina, sem identificação do discente. Considerar a pontualidade, o conteúdo, o método, a abrangência e atualidade da bibliografia; e,
 - Da qualidade da orientação, por meio de questionário aplicado no final de cada semestre, sem a identificação do orientando. Considerar a disponibilidade (frequência da orientação), envolvimento e domínio do tema.
- **Avaliação do aluno por uma Comissão de Acompanhamento de Alunos, a ser criada**, a fim de identificar problemas e elaborar ações de remediação, deve incluir:
 - Conceitos obtidos ao longo do curso;
 - Apresentações públicas do andamento dos trabalhos dos alunos, a partir do término dos cursos, por meio de seminários semestrais, descontados os seminários de tese e dissertação;
 - Avaliação de projetos, qualificações, teses e dissertações (após a definição de parâmetros, baseados no testemunho de coordenadores de disciplinas de seminário de tese e de dissertação e membros das bancas); e
 - Averiguação com o orientador da constância de assessoramentos e do andamento do trabalho dos alunos.
- **Avaliação aluno evadido, por uma Comissão de Acompanhamento de Alunos**, a ser criada. Essa comissão também deve entrar em contato com alunos que desistiram do curso para identificar razões da evasão.
- **Avaliação do egresso por uma Comissão de Acompanhamento de Egressos**, a ser criada. A análise do desempenho dos alunos egressos deve ser feita a partir do acompanhamento de sua trajetória por 05 ou 10 anos, buscando dados que atestem seu desempenho profissional, atividades discentes e de produção científica.
- **Avaliação do corpo técnico e de gestão pelos docentes e discentes**, por meio da aplicação de questionários, sem identificação, para aferir sobre:
 - Eficiência do apoio técnico e administrativo;



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

- Eficiência da gestão;
- Qualidade dos recursos físicos e financeiros e dos laboratórios;
- Política de incentivo à participação de alunos e professores em eventos, publicações em periódicos;
- Política de incentivos à participação de alunos em grupos de pesquisa, projetos coletivos, organização de eventos, oficinas, workshops; e
- Ações para criar um ambiente de internacionalização (cotutela, incentivo ao acolhimento de professores convidados e pós-doutorandos internacionais).

4. ETAPAS DE OPERACIONALIZAÇÃO E CRONOGRAMA

5. RECURSOS

6. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO/RESPONSABILIDADES

A CAA será responsável pela condução do processo de autoavaliação devendo contar com o apoio técnico da coordenação do MDU.

Eventualmente, a CAA poderá solicitar que o Colegiado constitua subcomissões para a realização de atividades específicas relacionadas à autoavaliação.

A CAA deve se reportar à PROPG anualmente, ora para informar sobre os dados e informações coletados, ora para apresentar e/ou encaminhar os Relatórios bianual e quadrienal produzidos.

7. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

As atividades da CAA devem ser contínuas, devendo os membros desta Comissão se reunir, no mínimo, uma vez a cada bimestre para acompanhar o desenvolvimento das atividades de autoavaliação.

Pelo menos um relatório bienal do desempenho do Programa deve ser formalizado. Este relatório deve, em linguagem clara e acessível, apontar os pontos fracos, as potencialidades e os aspectos positivos do PPG, e, com base neles, delinear ações e mecanismos para o aperfeiçoamento do MDU.

O Relatório da Autoavaliação deve ser amplamente discutido na comunidade acadêmica e divulgado no site do MDU. Além disso, seus resultados devem ser utilizados de maneira a informar decisões e tomadas de decisão do Colegiado e da Coordenação do programa.

8. META-AVALIAÇÃO

A CAA propõe que a meta-avaliação – que consiste na avaliação da própria sistemática de autoavaliação - seja realizada após cada exposição e discussão de dados ou de Relatórios (bienal e quadrienal).

Isso poderá ser feito em Reunião do Colegiado ou durante a programação do Seminário de Autoavaliação a ser realizado com a participação de toda a comunidade do MDU.

A ideia é colher subsídios e avaliar a própria sistemática de avaliação, além de refletir sobre como os resultados da autoavaliação contribuíram ou poderão contribuir para melhorar o Programa.

REFERÊNCIAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação*. 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 06.06.2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional – Relatório Final*. Fev. 2020 [online]. Disponível em:



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 06.09.2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Resumo da Ficha de Avaliação para Acadêmicos e Profissionais da área Plurd.* [online]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ficha-avaliacao-plurd-pdf>. Acesso em: 06.10.2020.

UFPE/Pró-Reitoria para Assuntos de Pós-Graduação. *Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) 2021 – 2025.* UFPE, 2021.

UFPE/Pró-Reitoria para Assuntos de Pós-Graduação/ Comissão Própria de Avaliação – CPA. *Documento norteador para o processo de autoavaliação dos programas de Pós-graduação stricto sensu da UFPE.* 2020a [on line]. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2020

UFPE/MDU, *Regimento Interno*, 2020. Disponível em: www.ufpe/mdu/documento. Acesso em: 03. 01. 2020.

Planilha 1 - Parte 1

[illegible]

Planilha 1 - Parte 2

FORMAÇÃO - DISCIPLINAS MINISTRADAS

[illegible]

Planilha 1 - Parte 2

FORMAÇÃO - ORIENTAÇÃO 1

[illegible]

Planilha 1 - Parte 2

FORMAÇÃO - ORIENTAÇÃO 2

[illegible]

Planilha 1 - Parte 2
FORMAÇÃO -BANCAS

[illegible]

PESQUISA - LINHAS

[illegible]

Planilha 1 - Parte 4

EXTENSÃO

[illegible]

Planilha 1 - Parte 5
OUTRAS ATIVIDADES

[illegible]

Planilha 1 - Parte 6
PRODUÇÃO ACADÊMICA 1

[illegible]

Planilha 1 - Parte 6
PRODUÇÃO ACADÊMICA 2

[illegible]

Planilha 1 - Parte 7
PRÊMIOS RECEBIDOS

[illegible]

Planilha 2 - Parte 1
PROJETOS DE PESQUISA 1

[illegible]

Planilha 2 - Parte 1
PROJETOS DE PESQUISA 2

[illegible]

Planilha 2 - Parte 1
PROJETOS DE PESQUISA 3

[illegible]

Planilha 3 - Parte 1

PROJETOS DE EXTENSÃO 1

[illegible]

Planilha 3 - Parte 1
PROJETOS DE EXTENSÃO 2

[illegible]

INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA (a ser respondido, anualmente, pela coordenação)			
Planejamento estratégico	Ano da última avaliação		
	Ano do último alinhamento às normativas da UFPE		
Melhorias realizadas na	Física (especificar)		
	De pessoal (especificar)		
	Tecnológica (especificar)		
Plataforma Sucupira	Ano do último preenchimento		
Docentes	Validado pelo Colegiado/CAA?		
	Recredenciamento/cr	Ano da último processo	
	edenciamento de	Validado pelo Colegiado/CAA?	
	Quantidade de docentes que realizaram estágio de pós-doutorado		
Publicações e divulgação do programa	Quantidade de publicações científicas	Cidades	
		Maestria - ME	
		Maestria - DO	
	Site do MDU	Outras (especificar)	
		Quantidade de acessos	
		Quantidade de atualizações	
		Tradução/atualização em língua inglesa	
	Data da última atualização em português		
	Data da última atualização em inglês		
Linhas de pesquisa	Linhas de pesquisa atualizadas (especificar)		
	Percentual das linhas atualizadas no biênio 2021-2022/2023-2024		
Ensino	Estrutura curricular	Ano da última atualização	
		Quantidade de disciplinas com ementas atualizadas	
	Disciplinas interinstitucionais	Quantidade ofertada no ano	
		Quantidade realizada no ano	
	DINTER/CAPE	Quantidade realizada no quadriênio	
		Instituições envolvidas (especificar)	
		Fontes de financiamento (especificar)	
	MINTER/CAPE	Quantidade realizada no quadriênio	
		Instituições envolvidas (especificar)	
		Fontes de financiamento (especificar)	
	Disciplinas ministradas por estrangeiros	Em língua latina	
		Em inglês	
	Quantidade de matrículas no ano	Mestrado	
		Doutorado	
		Pós-Doutorado	
	Quantidade de alunos estrangeiros no ano	Mestrado	
		Doutorado	
Pós-doutorado			
Quantidade de dissertações/teses aprovadas	Mestrado		
	Doutorado		
	Pós-doutorado		
Quantidade de alunos evadidos no quadriênio	Mestrado		
	Doutorado		
	Pós-doutorado		
Tempo médio de titulação no quadriênio	Mestrado		
	Doutorado		
	Pós-doutorado		
Mobilidade acadêmica	Dos discentes do MDU	Quantidade de alunos com estágio ou disciplinas no exterior	Mestrado
			Doutorado
		Quantidade de alunos que fizeram visita técnica internacional	Mestrado
			Doutorado
	De outros programas para o MDU	Quantidade de discentes	Nacionais
			Internacionais
		Quantidade de docentes	Nacionais
			Internacionais
		Quantidade de pesquisadores	Nacionais
			Internacionais
Teses advindas de realização de estágios fora do PPG de doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, cotitulação ou formas semelhantes (especificar)		Sanduíche	
		Cotutela	
	Dupla titulação		
	Cotitulação		
	Outros		
Egressos	Quantidade total de egressos no quadriênio		
	Quantidade de egressos com cargos de gestão	Instituições acadêmicas	
		Instituições públicas	
		Instituições privadas	
		Terceiro setor	
	Quantidade de egressos por região geográfica em que está atuando	Nordeste	
		Norte	
		Centro-Oeste	
Sudeste			
Sul			
Outros países			
Quantidade de egressos que participam de atividades do MDU			
Representações do MDU em entidades acadêmicas e da sociedade	Quantidade		
	Especificar as instituições		
Coordenação de eventos científicos	Eventos coordenados e realizados pelo MDU (especificar)		Quantidade
	Quantidade de participantes	Nacionais	
		Estrangeiros	
Quantidade de palestrantes/pesquisadores estrangeiros			